



FLORIANÓPOLIS, nº 332

ABRIL DE 2026

JORNAL DA
ARQUIDIOCESE

Pe. Pedro Adolino Martendal
Padre dá nome a escola | 3

Ordenação Diaconal
Seminaristas serão ordenados em Palhoça | 4

Seminário de Azambuja
99 anos de história | 11

**RESSUSCITOU
VERDADEIRAMENTE,
ALELUIA**



Editorial

Querido leitor,

No tempo pascal, a Igreja é chamada a celebrar a vida nova que brota do Cristo Ressuscitado e, ao mesmo tempo, a fazer memória do caminho percorrido. Nesta edição, o Jornal da Arquidiocese convida a revisitar as celebrações pascais vividas ao longo de quase um século de história, guardadas na experiência de fé do nosso povo.

Entre os destaques, está a inauguração da Escola Municipal Pe. Pedro Martendal, sinal concreto do compromisso com a educação integral e homenagem a um sacerdote que marcou profundamente a vida pastoral e formativa da Arquidiocese. Recordamos também, com gratidão, o legado de Ir. Marlene Bertoldi, cuja dedicação à catequese deixa marcas duradouras.

A Campanha da Fraternidade segue mobilizando ações e reflexões, com iniciativas que fortalecem a solidariedade e o compromisso social. Que este tempo inspire esperança e renovação.

Boa leitura!

SEDE MISERICORDIOSOS

DOM WILSON TADEU JÖNCK, SCJ

A experiência da misericórdia é o fundamento da vida cristã. A misericórdia não pode ser reduzida a um parêntese na vida da Igreja. Ela constitui a própria existência que torna visível a verdade do Evangelho. Tudo se revela na misericórdia. A misericórdia é a ação concreta do Amor, perdendo e transformando e mudando a vida. "Sede misericordiosos porque vosso Pai é misericordioso" (Lc 6, 36).

O mistério da misericórdia só podemos entender com o coração. Quando falamos da misericórdia estamos nos referindo ao que há de mais íntimo no próprio Deus. O amor com que Deus nos ama é sempre um amor misericordioso. Deus tem um grande desejo de entrar e fazer parte da nossa vida humana. Quer participar da história de cada um de nós. E quando entra na nossa história é como Deus-misericórdia: o Deus que reconstrói, que perdoa, que restaura e nos torna criaturas novas.

Muitas vezes a vida cristã é vista

como fruto do esforço humano. É um engano. Logo se descobrirá que é consequência do agir de Deus em nós. Tudo muda na nossa vida quando reconhecemos que somos amados por Deus no concreto da vida. Somos envolvidos pela sua misericórdia nos momentos de maiores desafios, quando nos sentimos fracos, que não conseguimos ser fiéis só com nossas forças, a graça de Deus atua em nós. Nestes momentos descortina-se diante de nós um novo sentido para nossa vida.

O Evangelho nos apresenta alguns exemplos de como atua a misericórdia de Deus. Um primeiro exemplo é o filho pródigo. Depois de escolher um caminho que desfigurara toda a sua vida, ele é acolhido pelo pai. Reconhece o seu pecado, e a festa que o pai prepara mostra que pode reorganizar a própria vida. Outro exemplo é a mulher surpreendida em adultério. É acolhida por Jesus. Tem seus pecados perdoados e pode organizar a sua vida em um caminho de esperança no

futuro. Outro exemplo é o do ladrão arrependido. Jesus volta-se para ele e diz "hoje estarás comigo no paraíso".

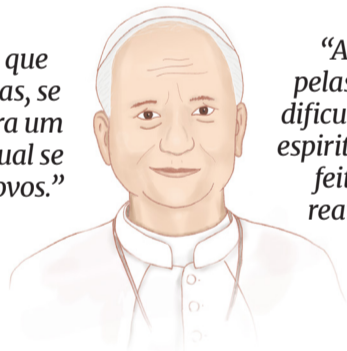
Como se vê em todos os exemplos citados, o que predomina é a misericórdia que nasce do perdão recebido, não o pecado. É a mesma experiência que podemos fazer ao receber o sacramento da reconciliação. O pecado causa uma distorção no modo de perceber o sentido da vida, deforma o modo de viver. O perdão recebido no sacramento restaura a nossa vida. Faz com que predomine o sentimento de ser perdoado, e não o sentimento de culpa por ter pecado. A misericórdia faz brotar a confiança e a alegria de viver, mesmo diante das provações.



Nos caminhos de Leão

"Rezemos juntos para que cesse o ruído das bombas, se calem as armas e se abra um espaço de diálogo, no qual se possa ouvir a voz dos povos."

X, 8 de março.



"Agradecemos ao Senhor pelas famílias que, apesar das dificuldades e desafios, vivem 'a espiritualidade do amor familiar feita de milhares de gestos reais e concretos' (AL, 315)"

Homilia, 18 de fevereiro

Não se preocupe.
Em alguns anos todos
terão esquecido isso...



*Inspirado na charge do cartunista Dick Wright

Pe. Alexandre Amorim 2026

Nas redes



Procissão do Senhor dos Passos

[instagram.com/arquifloripa](https://www.instagram.com/arquifloripa)



Reunião do COMIDI

[arquifln.org.br](https://www.arquifln.org.br)



Encontro com a Prefeitura Municipal de Florianópolis

[instagram.com/arquifloripa](https://www.instagram.com/arquifloripa)



Encontro com novos religiosos

[facebook.com/arquifloripa](https://www.facebook.com/arquifloripa)



Endereço:

Rua Esteves Júnior, 447, Centro
Florianópolis/SC

Telefone: (48) 3224-4799 / 99673-1266

Email: imprensa@arquifln.org.br

Site: www.arquifln.org.br

Diretor: Pe. Paulo Stippe Schmitt

Conselho Editorial: Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, Pe. Paulo Stippe Schmitt, Pe. Sedemir de Melo, Pe. Alexandre Amorim, Andréa Leticia Salgado Bugs Gonçalves, Fernando Anísio Batista, Maria Eduarda Wilpert e Luis Ricardo Pires.

Jornalista Responsável: Andréa Leticia Salgado Bugs Gonçalves (MTB 0007397/SC)

Projeto Gráfico: Lui Holleben/Gustavo Huguenin

Diagramação: Maria Eduarda Wilpert

Capa: Maria Eduarda Wilpert

Coord. Publicidade: Pe. Tarcísio Pedro Vieira e Erlon Costa

Tiragem: 24 mil exemplares

Impressão: Gráfica Soller

O Jornal da Arquidiocese é uma publicação mensal, de distribuição gratuita, da Arquidiocese de Florianópolis.

Dom Wilson participa de inauguração de escola que homenageia Pe. Pedro Martendal

Fotos: Luis Ricardo Pires - Arquifloripa



A primeira escola municipal em tempo integral do Centro de Florianópolis foi inaugurada em 6 de março. A unidade recebeu o nome de Escola Municipal Padre Pedro Adolino Martendal, em homenagem ao sacerdote falecido em 2023, reconhecido por sua atuação pastoral e dedicação à formação humana e cristã.

Padre Pedro foi vigário da Catedral Metropolitana e teve forte ligação com a educação, atuando como professor de Ensino Religioso na atual IFSC e como diretor espiritual nos seminários da Arquidiocese. Durante a inauguração, Dom Wilson destacou o testemunho simples e humano do sacer-

dote, ressaltando a importância de construir memórias significativas na vida das crianças.

O prédio da nova escola carrega uma longa história educacional. A antiga Escola São José, fundada em 1915, atendia famílias pobres e chegou a ter cerca de 300 alunos, integrando a rede de escolas paroquiais. Administrada por jesuítas e depois franciscanos, funcionava com apoio do governo estadual.

Após reformas e uso pela iniciativa privada nos anos 1990, o espaço retoma sua vocação pública em 2026. A escola atenderá cerca de 300 crianças do 1º ao 5º ano, com prioridade para o Maciço do Morro da Cruz. A estrutura histórica foi preservada, mantendo seu valor urbano e educacional.



Província Eclesiástica realiza primeira reunião após reconfiguração

Florianópolis sediou, nos dias 12 e 13 de março, a primeira reunião da Província Eclesiástica em sua nova configuração, definida pelo Papa Francisco em novembro de 2024. O encontro, no Provincialado das Irmãs da Divina Providência, abordou orientações para os sacramentos nas dioceses. Participaram bispos, ecônomos, coordenadores de pastoral e coordenações de diversas pastorais, discutindo desafios administrativos e evangelizadores. O encerramento ocorreu com missa na Catedral Metropolitana, presidida por Dom Wilson Tadeu Jönck. A reunião marca uma nova fase para a Arquidiocese de

Florianópolis e as dioceses de Tubarão e Criciúma.



Fotos: Luis Ricardo Pires e Maria Eduarda Wilpert - Arquifloripa

Retalhos do Cotidiano

PROFESSOR CARLOS MARTENDAL

Páscoa

“Não vos espanteis! Procurais Jesus de Nazaré, o Crucificado. Ressuscitou, não está aqui” (Mc 16,6). Se o jovem vestido com uma túnica branca tivesse dito: “Ressuscitou não, está aqui”, vã seria nossa fé, porque o Senhor continuaria morto no sepulcro. Mas não: verdadeiramente Ele “ressuscitou, não está aqui”: é Páscoa!

Então digamos com Santo Hipólito de Roma:

“Ó Páscoa divina, que desces do céu à terra e da terra sobes, de novo, ao céu! Por ti foram dissipadas as trevas da morte, a todos estendeu-se a vida, abriram-se as portas do céu.

Ó Páscoa divina, o Deus do céu, na sua generosidade, agora se une a nós no Espírito: por meio dele encheu-se a grande sala das bodas, e trazem todos a veste nupcial. Em todos brilha, no corpo e na alma, a luz da graça, alimentada pelo óleo: Cristo.

Suplicamo-vos, ó Senhor Deus, Cristo, Rei eterno, estendei as divinas mãos sobre vossa Igreja, povo santo, sempre vosso! Concedei-nos cantar com Moisés o cântico da vitória, porque vossa é a glória e o poder nos séculos!”

Santa e feliz Páscoa, irmãos!

Em espírito de gratidão, Irmã Marlene se despede da coordenação de catequese

A Arquidiocese de Florianópolis vive um momento de gratidão e continuidade na missão evangelizadora com a despedida da irmã Marlene Bertoldi, iic, do Serviço de Animação Bíblico-Catequética. Após anos de dedicação à formação da fé, ela encerra sua atuação deixando um legado marcado pelo compromisso com o anúncio do Evangelho. Desde 04 de março, a coordenação passou a ser assumida pelo Pe. Paulo Stippe Schmitt, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral.

Em carta aos catequistas, o arcebispo Dom Wilson Tadeu Jönck expressou sincera gratidão pela missão desempenhada pela religiosa, destacando sua dedicação e importantes contribuições, como a implementação do método da Iniciação à Vida Cristã, que neste ano completa dez anos, além do cuidado com a formação dos catequistas e a produção de subsídios catequéticos.

Nascida em Rio dos Cedros, irmã Marlene traz em sua história uma vida inteiramente dedicada à educação e à catequese. Atuou no Brasil e também na Itália, onde colaborou na formação de missionários. Com sólida formação acadêmica na área catequética, contribuiu em diversos níveis da Igreja, sempre com olhar atento à formação integral dos educadores da fé.

Ao recordar sua caminhada, ela mesma resume o sentido de sua missão: “A educação da fé é um espaço da vida que fascina, porque é a grande oportunidade de anunciar Jesus Cristo”. Com espírito agradecido, também reconhece: “Agradeço a Deus o dom da vida e por pertencer à congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição”.

A Arquidiocese, unida em oração, agradece pela generosidade e pelo testemunho da irmã Marlene, acolhendo com esperança este novo tempo na caminhada catequética.



Foto: Maria Eduarda Wilpert - Arquifloripa



f /melosautomoveis
 @melosautomoveis
 (48) 98415-1060

www.melosautomoveis.com.br



(48) 3240-3030
 @construtorastylo
 construtorastylo.com

Felicidade é viver com estilo!

Vocação: Nathan e Paulo serão ordenados diáconos, em Palhoça

A Arquidiocese de Florianópolis celebrará, no dia 25 de abril, a ordenação diaconal dos seminaristas Nathan Dias da Silva e



Fotos: Arquivo pessoal

Paulo Roberto Carvalho Gonçalves. A celebração eucarística será realizada, às 9h, na Paróquia Senhor Bom Jesus de Nazaré, no centro de Palhoça.

Após um longo tempo formativo, eles passam por um período de síntese vocacional em preparação para receber o sacramento da ordem. As ordenações presbiterais estão previstas para acontecer no segundo semestre.

Nathan tem 31 anos e é natural de São José. Atualmente, ele vive o tempo de síntese pastoral no Seminário de Azambuja, em Brusque, como formador do seminário menor.

Já o seminarista Paulo, natural de Brasília, tem 26 anos. Ele vive o período de síntese na Paróquia São João Evangelista, em Biguaçu.

Escola de Multiplicadores reúne catequistas para aprofundamento da fé

A Escola de Formação Catequética de Multiplicadores (ECAM) reunirá catequistas de vários cantos da Arquidiocese, a partir deste mês.

O principal objetivo é promover um aprofundamento sobre a Palavra de Deus que favoreça o conhecimento e uma vivência de espiritualidade bíblica. Serão abordados

três temas principais: a história da salvação; os momentos da história onde Deus se revela e se doa ao ser humano; e o Evangelho segundo São Mateus.

Prevista para acontecer aos sábados, a atividade será realizada em período vespertino em três etapas. O encontro acontecerá nas regiões sul e norte da Arquidiocese.



Foto: Arquivo Catequese

Região Norte

11 de abril — Paróquia Santíssimo Sacramento | Itajaí.

11 de julho — Paróquia Santíssimo Sacramento | Itajaí.

12 de setembro — Paróquia Santíssimo Sacramento | Itajaí.

Região Sul

18 de abril — Paróquia Santo Antônio | Campinas — São José.

18 de julho — Paróquia dos Sagrados Corações de Jesus e Maria | Barreiros — São José.

19 de setembro — Paróquia dos Sagrados Corações de Jesus e Maria | Barreiros — São José.

Rumo ao Centenário da Arquidiocese

As foranias da Arquidiocese de Florianópolis realizarão, a partir do mês de março, celebrações em preparação para o centenário da Arquidiocese. O centenário recorda que em 17 de janeiro de 1927 foram criadas as dioceses de Lages e Joinville, e a então "Diocese" de Florianópolis foi elevada à Arquidiocese.

Cada forania está organizando a sua celebração. A primeira a celebrar foi a forania de São José, no dia 19 de março.

Forania Florianópolis Centro Sul

Data: 21 de abril

Local: Igreja São João Maria Vianney - Rio Tavares

Horário: 20h

Bispos do Brasil se reúnem para Assembleia Geral

A 62ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) está marcada para acontecer de 15 a 24 de abril de 2026, no Santuário Nacional de Aparecida. A reunião do ano passado foi cancelada devido à morte do Papa Francisco, que aconteceu nos dias anteriores ao início do evento. Um dos principais objetivos é a aprovação das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil.

Anualmente, o episcopado brasileiro se encontra para tratar de assuntos pastorais, de ordem espiritual e temporal, e daqueles relativos à missão da Igreja. Todos os membros da CNBB são convocados para a Assembleia Geral e devem a ela comparecer. Também participam, com voto consultivo, os bispos eméritos e os outros bispos de qualquer rito em comunhão com a Santa Sé e que tenham domicílio no País; além disso, os bispos nomeados ou eleitos que ainda não forem membros da CNBB são convidados para as Assembleias Gerais, com voto consultivo. Em razão de seu múnus, o Núncio Apostólico é convidado para as sessões da Assembleia Geral.



Foto: CNBB Nacional

ZITA®
ISO9001
CONSTRUIR BEM É NOSSA ARTE
www.zita.com.br

Educação que
TRANSCENDE
TEMPO E LUGAR
Infantil | Fundamental | Teddy Bear
Mônica Montessori
50 anos
MARI
Luz e vida
CEM
Centro Educacional
MENINO JESUS
Educando para a paz e o respeito à vida
Centro e Santa Mônica
meninojesus.com.br

Lar é onde
moram nossas

tradições

55 ANOS

IBAGY®

Cristo ressuscitou, verdadeiramente ressuscitou!

PADRE JONATHAN SPECK THIESEN JACQUES



Foto: Shutterstock.com

A Páscoa do Senhor é o mistério central da fé cristã. Nestes dias solenes, em que a Igreja entoia com alegria o Aleluia pascal, somos chamados a refletir sobre este mistério e a testemunhar que o Senhor venceu a morte, que Cristo verdadeiramente ressuscitou.

A centralidade do Mistério Pascal na vida da Igreja foi resgatada, de modo especial, pelo impulso teológico advindo do Concílio Vaticano II (1962-1965). Sobretudo na celebração dos Sacramentos e nas ações litúrgicas da Igreja enfatiza-se, cada vez mais, o aspecto pascal da vida cristã. Isto significa compreender que a nossa fé não consiste apenas na realidade da Cruz, na obra de libertação do homem do pecado, mas também na graça da vida nova da Ressurreição, que nos une mais profundamente a Cristo (Cf. Catecismo da Igreja Católica, n. 654).

A Ressurreição foi também um tema central do debate teológico ao longo do século XX, cujas implicações se fazem sentir ainda hoje na teologia e na pregação da Igreja. A cristologia do século passado estava particularmente marcada por um certo zigue-zague de discussões entre o "Jesus da história" e o "Cristo da fé". A reflexão em torno ao evento da Ressurreição de Cristo passou a se orientar também por esta abordagem.

Uma obra teológica relevante, que sintetiza estes dilemas da cristologia das últimas décadas, é a coletânea "Jesus de Nazaré", de Bento XVI. No capítulo 9 do Segundo Livro, dedicado ao tema da ressurreição, Ratzinger recorda

algumas das objeções típicas da teologia recente quanto ao referido tema: a posição crítica de Rudolf Bultmann, que propunha um método interpretativo de "desmitologização" do Novo Testamento, argumentando que a teologia havia feito da figura histórica de Jesus um mito; e a perspectiva de Gerd Lüdemann, que retomava uma antiga objeção teológica de que a Ressurreição seria algo improvável, uma espécie de "crença" ou "visão" subjetiva dos apóstolos, incompatível com a visão de mundo moderna, objetiva e científica.

Diante destas críticas da teologia do século XX, Bento XVI argumenta que a Ressurreição é um evento real, cujos elementos históricos se manifestam pelo testemunho da Escritura. Tal testemunho bíblico, encontrado nos Evangelhos e nos Escritos Paulinos (como o "querigma" da Ressurreição de 1Cor 15, a realidade do túmulo vazio e das aparições do Ressuscitado nos Evangelhos), apesar de acentos diferentes e peculiaridades literárias, possui uma coerência interna, evidenciando um núcleo fundamental e objetivo sobre a verdade da Ressurreição.

Ao mesmo tempo, tal verdade ultrapassa os limites da compreensão humana e não se deixa abarcar totalmente pelo crivo da ciência, pois segue uma lógica diferente, a lógica do agir de Deus. A Ressurreição é, portanto, ação de Deus na história, algo novo e inaudito, grande e glorioso, mas ao mesmo tempo escondido e pequeno, um mistério, que se vê melhor com os olhos da fé.

Uma casa por paróquia

FERNANDO ANÍSIO BATISTA

A Campanha da Fraternidade (CF 2026), nos convida a reconhecer Jesus Cristo sem teto no irmão necessitado, sem teto, que mora nas periferias e favelas de nossas cidades.

A falta de moradia ou a moradia indigna é um grave problema na sociedade e gera muitas outras privações de direitos sociais.

Atualmente no Brasil são mais de 300 mil pessoas que vivem em situação de rua. São 6 milhões de famílias que vivem em habitações precárias, em coabitação ou com aluguel excessivamente caro, que representa 8,3% dos domicílios do país. Soma-se a esses dados, outras 26 milhões de famílias que moram em situação inadequada, com infraestrutura insuficiente ou inexistente, que vivem em áreas de risco a desastres socioambientais.


A CF 2026 descortinou uma realidade da moradia precária, muitas vezes admitida como normal em nossas cidades e comunidades, que culpabiliza os pobres e segrega milhões de brasileiros.

Além de olhar essa realidade, a Igreja do Brasil nos convida para ações concretas. A Coleta da Solidariedade já é o grande gesto concreto da Campanha da Fraternidade, que auxilia centenas de projetos sociais em todo Brasil. No entanto, a partir da iluminação bíblica, outras ações concretas podem surgir.


O presidente da CNBB, Dom Jaime Spengler, na abertura da Campanha da Fraternidade, motivou que cada paróquia do Brasil assumisse uma ação concreta de construir ou reformar uma casa de uma família que vive em situação precária. Esse chamado tocou o coração de muitos padres e lideranças da Igreja e diversas paróquias e instituições católicas estão organizando essa ação. Fica o convite para você também fortalecer essa corrente do bem e aderir a essa campanha em sua paróquia ou grupo.



Foto: Freepik.com



Colabore com a evangelização!
Anuncie no Jornal da Arquidiocese:
(48) 3224-4799



Proteja tudo o que importa para você com a corretora que cuida do patrimônio da Mitra de Florianópolis.

FAÇA SUA COTAÇÃO!

48 3223 2538
busqueseguro.com.br



Escritório
Rua 2870, nº 55 - Sala 01
(47) 3361-7736

Vendas
Av. Brasil, nº 2707 - Sala 02
(47) 3056-2323

www.ersempreendimentos.com.br



NB TÊXTIL
fios e malhas

PÁSCOA

100 ANOS DE ALELUIA

A Memória Viva da Páscoa em Florianópolis

Em 1927, o Papa Pio XI elevou a Diocese de Florianópolis à dignidade de Arquidiocese. Sob o pastoreio de Dom Joaquim Domingues de Oliveira, iniciou-se um século de fé que agora culmina no Jubileu de 2027. O lema “Fazei isto em memória de mim” não é apenas um chamado à repetição do rito, mas à atualização da vitória de Cristo na história catarinense.

A Evolução Litúrgica: Da Manhã à Noite Santa

Na primeira metade do século XX, a celebração da Páscoa ocorria de forma curiosa: a Vigília Pascal era celebrada na manhã do Sábado Santo, uma prática herdada de séculos de antecipações litúrgicas. Iniciando por volta das 7h, com a bênção do fogo e do Círio, as várias leituras e a bênção da água batismal — realizada unicamente nessa data e na vigília de Pentecostes — a celebração tinha seu momento forte com o canto do “Aleluia”, que acabou sendo associado a esse dia: “Sábado de Aleluia”. A grande mudança veio em 1951, quando o Papa Pio XII restaurou o caráter noturno da Vigília. A celebração passou para a noite do sábado, por volta das 22h, recuperando o simbolismo da luz e do caráter batismal, e incluiu também a renovação das promessas do batismo dos fiéis.

Piedade Popular e Tradições Familiares

A vivência pascal sempre transbordou os muros das igrejas. Antigamente, na alvorada do Domingo de Páscoa, pelas 5h, realizava-se uma solene procissão com o Santíssimo Sacramento pelas ruas, anunciando a todos a Boa-Nova da Ressurreição. Outro rito marcante era a coroação de Nossa Senhora, que trocava as vestes de “Dores” pelas de “Glória”.

Nas casas, o simbolismo da Vida Nova era ensinado às crianças através dos ovos decorados e do coelho, representando a fertilidade da graça. A transição dos ovos naturais para os de chocolate, a partir dos anos 1960, não apagou a pedagogia pascal: Jesus Ressuscitado nos dá uma vida nova, e é o primogênito de uma multidão de irmãos.



Foto: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina

O Lema do Centenário da Arquidiocese

O lema do nosso jubileu nos remete à Quinta-feira Santa, mas sua plenitude se dá no Domingo da Ressurreição. O legado de nossos arcebispos — de Dom Joaquim ao atual, Dom Wilson Tadeu Jönck — reflete uma Igreja que busca ser fiel à ordem que Cristo nos deixou, anunciando sua Morte e Ressurreição até que Ele retorne gloriosamente. Hoje, Florianópolis une tradições centenárias à modernidade, servindo como farol de esperança e caridade, celebrando um século de “Aleluia” que transforma o presente.

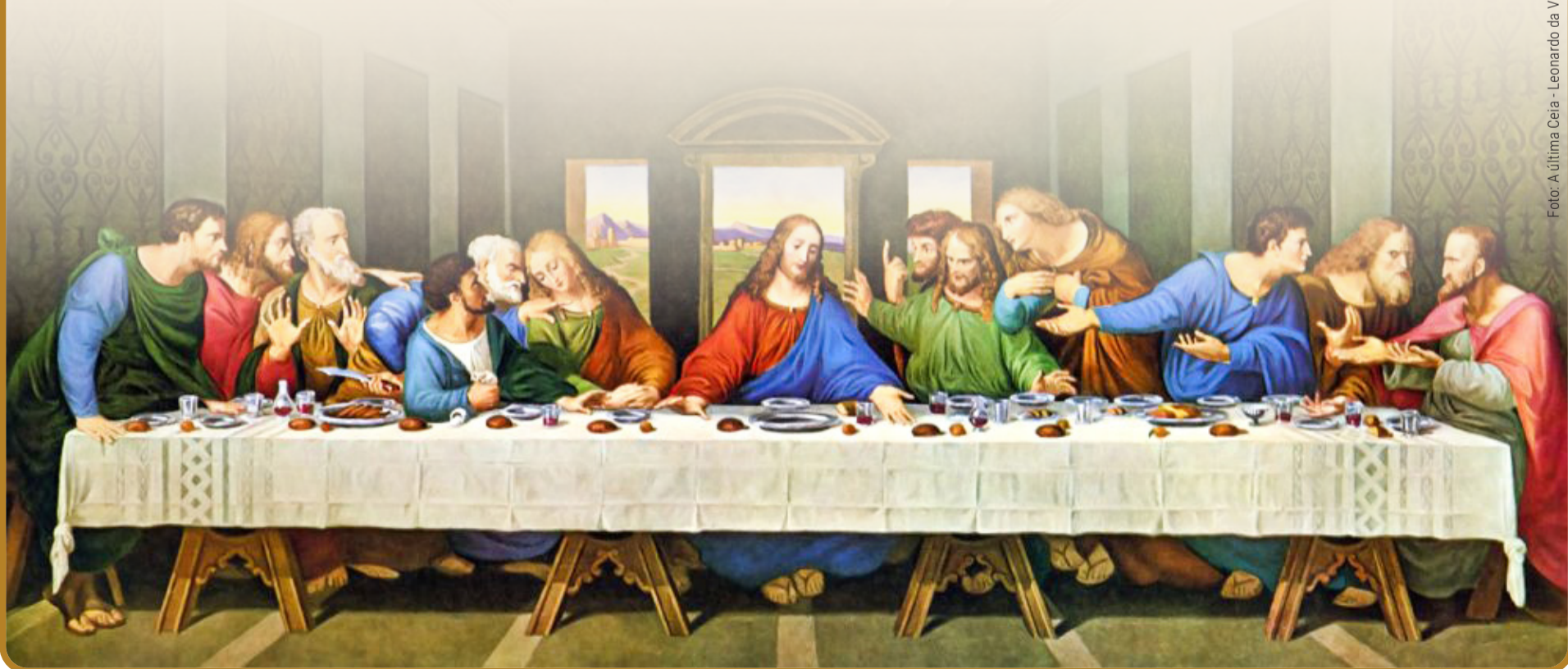


Foto: A Última Ceia - Leonardo da Vinci

Foto: Arquivo pessoal



“Viver a páscoa, pra mim, é renovar a fé. Para mim, não faz sentido viver sozinha a fé. É na comunidade que encontramos apoio, partilha e força para continuar caminhando.

Quando vivemos a Páscoa juntos, as celebrações, as orações, os encontros e até as pequenas tarefas feitas em conjunto me lembram que fazemos parte de algo maior.

A presença dos irmãos, a escuta, a oração e o cuidado uns com os outros tornam a fé mais concreta e viva.

Por isso, para mim, a Páscoa vivida em comunidade é um sinal muito forte de que Cristo continua vivo no meio de nós.”

Maria Laura de Souza | Movimento Pólen, Florianópolis

“Eu sou Enelita, secretária da Ação Social e Cultural Neotrentina. Nasci em 1963, em Nova Trento, e sempre vivi aqui. Nossa cidade, mesmo depois dos anos 2000, ainda preserva muito das suas tradições religiosas e culturais.

Lembro muito bem de como era a Semana Santa quando eu era criança. Em 1973, eu tinha 10 anos e recordo com clareza da preparação para a Quaresma. Naquele tempo, a cidade vivia esse período com muito respeito e recolhimento. As sociedades — que eram como chamávamos os salões de baile — não realizavam festas nem danças durante esse tempo. Em casa também era assim: minha mãe não deixava a gente ouvir música alta. Na época, o que tínhamos era apenas o rádio, e até podíamos ligá-lo, mas bem baixinho e sem música.

A vivência religiosa era muito forte. Havia — e ainda há, graças a Deus — a tradicional procissão da Sexta-feira Santa. Também participávamos da Missa do Lava-Pés na Quinta-feira Santa. A procissão era acompanhada pela Banda Padre Sabatini, que marcava profundamente aquele momento de fé e silêncio.

Com o passar do tempo, algumas coisas foram se modernizando, mas a essência permaneceu. Hoje, a procissão de Jesus Morto em Nova Trento acontece sempre em sintonia com a Campanha da Fraternidade. Durante o percurso são feitas quatro paradas, nas quais acontecem reflexões, músicas e momentos de oração ligados à temática da Campanha. Além disso, também temos o tradicional encontro de Jesus com Nossa Senhora, realizado na semana anterior.

Naquele tempo até existia chocolate na Páscoa, mas em proporções bem menores. Não havia essa tradição do coelho da Páscoa como vemos hoje. O foco estava realmente no sentido mais profundo da celebração: viver a morte e a ressurreição de Jesus, que é o verdadeiro significado da nossa Páscoa.”

Enelita Tomasoni de Medeiros | Paróquia São Virgílio - Nova Trento



Foto: Arquivo pessoal

Foto: Arquivo pessoal



“Aos oito anos de idade, eu celebrava a Páscoa na Igreja Matriz de Palhoça. Lembro fortemente da procissão do encontro, que acontecia durante a Sexta — feira Santa, do canto de Verônica e do sermão do padre.

Em casa, o que mais me animava era a confecção dos ovos de Páscoa, que na época eram ovos de galinha cozidos, que nós mesmos tingíamos. Depois recebíamos em uma cesta feita de papelão e coberta de palha.

Não posso deixar de valorizar o zelo e amor da minha mãe, que criava todo um ambiente de Páscoa através as queijadinhas e os canudinhos — doces típicos da época - que ela fazia nessa época.

Estes foram os sinais pascais que envolveram na infância, e que me marcam até hoje.”

Pe. Lúcio Espíndola Santos | Padre da Arquidiocese de Florianópolis

“Cantemos ao Senhor, pois fez brilhar a sua glória”.

Assim começa o Cântico de Moisés, também chamado Cântico da Vitória, um hino entoado pelo povo de Israel após ter atravessado o Mar Vermelho e contemplado como Deus o livrou da mão dos egípcios. Este trecho do livro do Êxodo marca a libertação definitiva dos israelitas da escravidão à qual eram submetidos na terra do Egito, e revela o cuidado de Deus, que escutou o clamor do seu povo e veio em seu auxílio.

O cântico torna-se ainda mais especial pelo tom de louvor dos filhos de Israel, fazendo memória dos prodígios do Senhor em seu favor e de seus pais, ressaltando a predileção divina para com eles. Também nós, vivendo o tempo pascal, somos chamados a louvar a Deus por tudo aquilo que fez e continua fazendo em nossa vida, chamando-nos a uma constante libertação e uma vida nova.

Não é sem razão que a Igreja escolhe esta passagem como um dos cânticos que constituem a Liturgia da Vigília Pascal. Muito mais do que fazer memória da Páscoa dos judeus, prefiguração da Páscoa de Cristo, o louvor do povo hebreu torna-se o louvor de todos os fiéis. Libertos do pecado e com a vida nova do Ressuscitado, também nós podemos cantar ao Senhor, que vive e reina para sempre.

Gustavo Vambommel - Seminarista do 1º ano da Etapa da Configuração Seminário Convívio Emaús

Visio



Foto: "Saint Kevin and the Blackbird" (São Kevin e o Meiro) - Michael Cook

Visio Divina

PADRE PAULO STIPPE SCHMITT

Meditatio (meditação)

O que esta imagem me diz? Como me leva à oração? O que ela me ajuda a meditar?

Dou o tempo necessário para concentrar-me na meditação a partir da visão da imagem.

Uma história diz que o eremita São Kevin de Glendalough, na Irlanda, estava rezando em sua pequena, cela. Ajoelhado, colocou um braço para fora da janela... Quando um pássaro negro pousou em sua mão, ajoelhou-se e fez aí seu ninho, botou seus ovos. São Kevin, com o braço estendido, aí ficou até que os filhotes nascessem, crescessem, criassem penas, abrissem asas e voassem.

Oratio (oração)

Como a mesma imagem me ajuda a conversar com Deus, que cuida dos pássaros do céu e dos lírios do campo? “Olhai as aves do céu: não semeiam, nem colhem, nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta” (Mt 6,26).

Contemplatio (contemplação)

Contemplando a imagem, como posso pensar sobre oração, sobre o cuidado, sobre a atenção.

O homem forma, com suas mãos, um ninho. Como compreendo esta figura e o que ela me ajuda a pensar em minha vida de fé?

Actio (ação)

Que tipo de atitude a imagem e a história que ela recorda me inspiram? O que posso fazer?

PE. ALEX MACEDO DE LIZ JUNIOR

Dízimo

O DÍZIMO E A PÁSCOA: QUEM PAGOU A SUA DÍVIDA?

Estamos no mês da Páscoa. E na nossa Arquidiocese, vivemos um momento especial: um redescobrimiento do dízimo, não como uma cobrança, ou meramente uma obrigação, mas um sinal de que pertencemos a alguém. Mas o que a Páscoa tem a ver com o dízimo? Muito mais do que parece.

No mundo antigo de Israel, quando alguém caía em dívida tão grande que perdia tudo, a terra, a casa, até a própria liberdade, havia uma figura que podia intervir. Chamava-se goel: o resgatador, o parente próximo que pagava a dívida e devolvia a liberdade ao familiar perdido. Não era obrigação legal fria: era o amor próprio de família.

O povo hebreu no Egito estava exatamente nessa situação. Escravo, sem saída, sem voz. E Deus se apresentou como o goel de Israel. Ele mesmo desceu para resgatar. Pagou o preço com sinais e prodígios, com o sangue do cordeiro nos umbrais, com a travessia do mar. “Eu sou o Senhor, que vos faz sair da terra do Egito” (Ex 12,51). Não foi fuga, foi resgate. Deus comprou seu povo de volta.

E foi justamente depois disso que ele pediu: “Consagra-me todo primogênito... é meu” (Ex 13,2). Por quê? Porque o que foi resgatado pertence a quem resgatou. O dízimo tem aqui sua raiz espiritual, não como imposto, mas memória viva: “Tudo o que tenho, tenho porque fui livre. E fui livre porque Deus me amou primeiro.”

Mas aquela Páscoa era apenas o ensaio. O Cordeiro definitivo ainda estava por vir.

Quando João Batista apontou para Jesus e disse “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29), estava anunciando o resgate final. Paulo disse aos Coríntios: “Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado” (1Cor 5,7). Na Cruz, Jesus se tornou o nosso goel, o parente que pagou uma dívida que nenhum de nós poderia pagar. Não com ouro, não com prata, mas com a própria vida.

Isso muda o jeito de olhar para o dízimo.

Contribuir com o dízimo, neste mês de Páscoa, é também uma forma de a celebrar. Porque quando separo uma parte do que tenho e a ofereço, estou dizendo algo muito mais profundo do que “estou ajudando a Igreja”. Estou dizendo: lembro quem me resgatou. Lembro que não me pertencem. Lembro que sou livre porque Alguém me amou até a morte.

O Catecismo nos lembra que “tudo o que existe pertence a Deus, que confiou os bens a cada um” (CIC 2402). Dar uma parte é reconhecer que o todo é graça.

Na nossa Arquidiocese, desejamos que o dízimo seja exatamente isso: aprender de novo a viver como povo resgatado. Um povo que não guarda tudo com medo,

mas partilha com louvor, porque sabe de onde veio, sabe quem o tirou do Egito, e sabe que o Senhor ressuscitado continua sendo, hoje, o Senhor da sua vida. Rezemos com o salmista: “Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que ele me fez?” (Sl 116,12)



Foto: Adobe Stock

Nossos Institutos Masculinos: Congregação dos Missionários de São Carlos

A Congregação dos Missionários de São Carlos, também chamados de scalabrinianos, foi fundada a partir da preocupação com as migrações. Em novembro de 1887, o bispo de Piacenza, na Itália, São João Batista Scalabrini decidiu fundar a congregação, com o objetivo de acolher o "Cristo-migrante". Ele buscou responder ao apelo do seu tempo, organizando mediações de defesa e acompanhamento dos italianos obrigados a deixar a pátria. O fundador tinha em mente o desejo de formar homens de Deus que pudessem entregar a própria vida para se tornar missionários itinerantes pelo mundo.

Em 1888, os primeiros missionários chegaram ao Brasil, enviados por São João Batista Scalabrini. Eles

foram para o Espírito Santo e Paraná, com o propósito de atender aos migrantes italianos. Na Arquidiocese de Florianópolis, a congregação tem dois padres e um seminarista na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, na Prainha, em Florianópolis. Uns dos principais trabalhos, é o Escritório Scalabrini de Atenção ao Migrante (ESAM), e a Missão Scalabriniana

Para saber mais, acesse:
 Site: scalabrinianos.com
 Facebook: Missionários Scalabrinianos - América do Sul
 Instagram: @scalabrinianos/ @missaoscalabrini
 Endereço: Rua Treze de Maio, 62, José Mendes — Florianópolis-SC



Foto: Arquivo pessoal

Giro de notícias:

Fotos: Pascom/Paróquias

A **Comunidade Sagrada Família, da Paróquia Senhor Bom Jesus de Nazaré, em Paço de Lameira**, inaugurou, no dia 7 de março, o seu novo Centro de Pastoral. No novo espaço acontecerão as missas da comunidade e demais atividades pastorais.



No dia 7 de março, os ministros da **Paróquia São João Bosco, de Itajaí**, se reuniram para um especial momento de formação e espiritualidade. O evento foi conduzido pelos diáconos Vanderlei Smaniotto e Eliomar Vitti.



O **Santuário Nossa Senhora de Fátima, em Florianópolis**, preparou um intenso dia de espiritualidade no dia 14 de março, com a realização do Retiro Quaresmal. A programação foi marcada por diferentes experiências que ajudaram os participantes a viver mais profundamente o tempo da Quaresma.

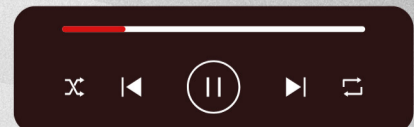


No dia 22 de março, a **Paróquia Nossa Senhora de Azambuja, em Brusque**, realizou seu primeiro retiro quaresmal. O dia de encontro convidou a sair das sombras, dos medos, e viver a vida nova que Ele oferece.

A **Paróquia Santo Antônio, em Itapema**, realizou, no dia 14 de março, uma formação para os coroinhas. Foi um momento de aprendizado, oração e crescimento para aqueles que servem com alegria ao altar do Senhor.



Ouçá o programa **Celebrar a Fé em Família**, que é produzido e apresentado pela **Coordenação Arquidiocesana de Catequese da Arquidiocese de Florianópolis**



Pastoral Familiar fortalece a formação dos membros

A Pastoral Familiar da Arquidiocese de Florianópolis realizou a sua primeira formação do ano. O evento aconteceu no dia 14 de março, na Comunidade Nossa Senhora da Glória, no bairro Cedro, em Camboriú, com o tema "Sexualidade e Serviço à Vida".

Foram convidados todos os casais que integram a pastoral na Arquidiocese, em especial os dos setores Pré-Matrimônio (catequese), Pós-Matrimônio (acompanhamento) e Casos Especiais de todas as paróquias, bem como os coordenadores das foranias.

Segundo Fernanda Grassi, integrante da comissão arquidiocesana da Pastoral Familiar, uma das prioridades recentes foi a consolidação da Catequese Matrimonial em todas as paróquias. Além disso, houve o fortalecimento do Setor Pós-Matrimonial, com a valo-

rização de experiências que já colhem frutos e servem de modelo para outras comunidades.

Fernanda também destacou o crescimento do Setor Casos Especiais, em sintonia com o Regional Sul 4. Após a formação recebida, foi possível a implantação do setor em diversas paróquias. Para este ano, está prevista uma formação voltada ao Serviço à Vida, também em comunhão com o Regional Sul 4.

"A Pastoral Familiar segue empenhada em oferecer formação, acompanhamento e presença constante, promovendo o crescimento e o fortalecimento das famílias em nossa Arquidiocese", concluiu.



MARIA.F.GRASSI

Foto: Pastoral Familiar

CARIDADE SOCIAL

Oficina do FAS promove formação em comunicação para projetos sociais

A Ação Social Arquidiocesana (ASA) realizou, no dia 14 de março, mais uma edição da Oficina de Elaboração de Projetos do Fundo Arquidiocesano de Solidariedade (FAS), na Paróquia São João Evangelista, em Biguaçu. A formação tem como objetivo capacitar as entidades sociais para a captação de recursos. A participação no encontro é obrigatória para as organizações que desejam acessar os recursos disponibilizados pelo FAS por meio da Coleta da Solidariedade.

Representantes de entidades e projetos sociais participaram da atividade, que buscou fortalecer a co-

municação das iniciativas sociais, contribuindo para a divulgação das ações e para a captação de recursos que sustentam os projetos.

A oficina foi assessorada pelos agentes da Cáritas Regional, Osnilda Lima e Franklin Machado, que trouxeram reflexões e atividades práticas sobre a importância da comunicação no trabalho social. Durante a formação, os participantes foram convidados a refletir sobre como apresentar suas ações de maneira clara, sensível e impactante para a comunidade.

Franklin iniciou a oficina com uma breve introdução à teoria da comunicação, destacando a importância de transmitir a mensagem da melhor forma possível. Segundo ele, a maneira como uma história é comunicada pode fazer a diferença na mobilização das pessoas. "Uma boa comunicação pode transformar uma realidade", ressaltou.

Na sequência, o agente da Cáritas conduziu uma oficina prática de fotografia com celular, apresentando orientações simples e acessíveis para melhorar os regis-

tros feitos no dia a dia das entidades. Os participantes aprenderam técnicas básicas de enquadramento, iluminação e composição, buscando tornar as imagens mais claras e expressivas para a divulgação das atividades.

Já Osnilda Lima abordou a importância da narrativa no contexto da comunicação, destacando que toda imagem, vídeo ou som precisa trazer consigo uma história que seja capaz de sensibilizar quem a recebe. Segundo ela, comunicar não é apenas mostrar uma ação, mas transmitir o sentido e o impacto que ela gera na vida das pessoas atendidas.

Após as orientações, os participantes se dividiram em grupos para colocar em prática os conhecimentos adquiridos. As equipes produziram fotos, vídeos e pequenas entrevistas, exercitando a construção de narrativas que expressem a missão e o alcance dos projetos sociais.

A oficina integra as ações formativas ligadas ao Fundo Arquidiocesano de Solidariedade e busca fortalecer as entidades para que possam comunicar melhor suas iniciativas, ampliando a visibilidade das ações de caridade e promoção humana desenvolvidas nas comunidades.

Andréa Leticia Bugs - Assessora de Comunicação da ASA



Foto: ASA

15 anos
SOL
@UVIR
soluções auditivas
☎ (48) 99956-1133



Ele parece distante?

Talvez ele só precise ouvir melhor!

Oferta exclusiva aniversário Sol Ouvir! Entre em contato e aproveite!

○ menor aparelho auditivo recarregável personalizado do mundo
À prova d'água e com até 38 horas de duração da bateria.

📍 Kobrasol - Ed. Vancouver, R. Antônio Scherer, 737 - Loja 09

Distribuidor exclusivo
Starkey



Encontros ajudam no discernimento da vocação

A Pastoral Vocacional da Arquidiocese de Florianópolis iniciou, neste mês de março, uma série de encontros vocacionais. O retiro “Projeto de Vida” ocorreu no dia 8, no Seminário Propedêutico Monsenhor Valentim Loch, em São José. Inspirado no Evangelho do 3º Domingo da Quaresma, o tema foi “Dai-me de beber” (Jo 4, 7). Destinado a jovens no último ano do Ensino Médio, o encontro proporcionou um espaço fecundo de escuta e discernimento.

Dando continuidade às atividades, no dia 15 de março, foi a vez do Grupo de Orientação Vocacional São João Paulo II. Rapazes com mais de 12 anos são convidados pelo Cristo

que chama para reunirem-se no Seminário de Azambuja, com o tema: “Discerni o que agrada ao Senhor”.

Já para a vocação religiosa feminina, o encontro do Grupo de Orientação Vocacional Madre Teresa será realizado no dia 26 de abril, no Santuário de Schoenstatt, em Tijuquinhas, Biguaçu. Além desses encontros, a Pastoral promove o Atelier Vocacional, um espaço de formação para as equipes vocacionais em âmbito paroquial. O cronograma completo das atividades para este ano pode ser conferido no Instagram: @vocacional.floripa.

Agenda de abril

- 02/04 | Missa do Crisma
| Missa da Ceia do Senhor
- 03/04 | Paixão do Senhor
- 04/04 | Vigília Pascal
- 05/04 | Páscoa do Senhor
- 11/04 | Escola Catequética Região Norte – Itajaí
- 15 a 24/04 | Assembleia dos Bispos – Aparecida
- 18/04 | Escola Catequética Região Sul – Campinas
- 21/04 | Feriado de Tiradentes
| Primeiro aniversário de falecimento do Papa Francisco
| Celebração em preparação para o centenário da Arquidiocese – Forania Florianópolis Centro-Sul
- 25/04 | Ordenação Diaconal – Palhoça

AGENDA 2026

VOCACIONAL

Ateliê Vocacional
O Ateliê Vocacional capacita fiéis a serem Animadores Vocacionais em suas paróquias.
REGIÃO NORTE
28 de Fevereiro
13 de Junho
12 de Setembro
07 de Novembro

GOV MT
Grupo de Orientação Vocacional Madre Teresa, para meninas de diversas idades com religiosas residentes na Arquidiocese de Florianópolis.
Local a definir.
26 de Abril
11 de Outubro

GOV JP II
Grupo de Orientação Vocacional São João Paulo II, para rapazes de 10 anos ao 2º ano do ensino médio.
Local: Seminário de Azambuja em Brusque.
15 de Março
24 de Maio
13 de Setembro
22 de Novembro

Projeto de Vida
Retiro Projeto de Vida para rapazes a partir do 3º ano do ensino médio.
Local: Seminário Propedêutico Mons. Valentim Loch.
08 de Março
31 de Maio
20 de Setembro
15 de Novembro

REGIÃO SUL
01 de Março
14 de Junho
13 de Setembro
08 de Novembro

Agosto, mês vocacional

CONGRESSO VOCACIONAL
REGIONAL: DE 15 A 17 DE MAIO
NACIONAL: DE 04 A 06 DE SETEMBRO

Foto: Pastoral Vocacional

MISSÃO

Igrejas irmãs

Após a emocionante missa de envio, celebrada na paróquia Santo Antônio, em Campinas, parti, nos dias seguintes, para o estado do Amapá, acompanhado pelo Pe. Pedro Schiliching. Fomos acolhidos com grande fraternidade pelo Pe. Lúcio, que permaneceu comigo por cerca de dez dias, auxiliando neste início de caminhada, e depois retornou com o Pe. Pedro para Santa Catarina.

Encontro-me agora na paróquia Divino Espírito Santo, município de Amapá, que leva o mesmo nome do estado. Aos poucos, vou conhecendo a realidade e a riqueza desta missão. A paróquia possui diversas comunidades, algumas bastante vivas e outras que estão em processo de retomada. Em nossa paróquia há a presença importante e pastoral das Irmãs da Imaculada Conceição que muito auxiliam nos trabalhos de evangelização.

Muitas comunidades se reúnem nas casas, o que manifesta uma Igreja próxima, simples e inserida na vida do povo, ainda que, em alguns lugares, sintamos a necessidade de espaço mais estruturado para as celebrações. Vivemos o chamado “inverno amazônico” marcado por temperaturas mais amenas e chuvas constantes.

Há um caminho bonito a ser continuado e fortalecido. Há grande número de igrejas evangélicas em toda a parte da paróquia. Na Matriz, é muito bonito ver o entusiasmo e o protagonismo dos jovens, adolescentes e crianças, que se dedicam com generosidade à vida da comunidade.

Também se apresenta como uma grande oportunidade pastoral o acompanhamento dos adultos que já foram batizados, mas ainda não completaram sua iniciação à vida cristã, bem como daqueles que ainda não receberam os sacramentos. Trata-se de um campo fértil para um trabalho missionário junto às famílias, com zelo, proximidade e caridade pastoral.

Acolho esta missão no Amapá como um chamado gratuito de Deus. Assim como não escolhi por mim mesmo o ministério presbiteral, também esta presença aqui nasce da graça, da gratuidade e da vontade do Senhor, manifestadas nas necessidades da Igreja, especialmente da Arquidiocese de Florianópolis. Sigo com confiança, animado pela certeza de que é Deus quem conduz esta missão. E, onde Ele nos envia, ali também nos sustenta com sua graça.

Pe. Alcides Albony Amaral

99 anos sob o olhar da Virgem de Lourdes

Em nosso seminário de Azambuja, o dia 11 de fevereiro é sempre especial: ao celebrar Nossa Senhora de Lourdes, recordamos a fundação deste lugar que, há 99 anos, cultiva vocações e transforma vidas. Ao longo desse tempo, 13 reitores marcaram sua história, iniciando pelo padre Jaime de Barros Câmara, depois cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, além de outros que se tornaram bispos. Também deixaram sua contribuição formadores, professores, colaboradores e inúmeros seminaristas.

A longevidade permite acompanhar as transformações do mundo e da Igreja, sem perder a essência. Entre orações, esforços e

desafios, tudo foi confiado ao olhar materno da Virgem de Lourdes, que sustenta na esperança e no chamado a seguir em frente

Em 2026, as atividades iniciaram com oração solene na capela. À tarde, unidos ao povo fiel e a outros seminários, os seminaristas participaram da procissão até o Santuário, rezando o terço, seguida da Missa presidida por Dom Wilson Tadeu Jönck. Depois, as casas formativas se reuniram em fraternidade para celebrar quase um século de dedicação à formação do clero, reconhecendo a beleza da diversidade como um jardim cultivado por Maria.

Pe. Alexandre Amorim

CF 2026

Moradia digna é tema da Campanha da Fraternidade de 2026

Coletiva de imprensa e Sessão Solene marcaram a caminhada da Arquidiocese neste período de conversão e caridade

A Arquidiocese de Florianópolis realizou uma coletiva de imprensa para o lançamento da Campanha da Fraternidade 2026, que neste ano traz como tema “Fraternidade e Moradia” e o lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14). O encontro reuniu representantes de pastorais e organismos sociais da Igreja, além de comunicadores, para refletir sobre a realidade da moradia e os desafios enfrentados por pessoas em situação de vulnerabilidade.

Participaram da coletiva o arcebispo metropolitano Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, juntamente com Osvaldina Weber, coordenadora da Pastoral da Pessoa Idosa; Marcos Tramontin, secretário executivo da Cáritas Santa Catarina; Pe. Gabriel Batistella, coordenador da Pastoral do Migrante; Jaqueline Manchein, coordenadora do Programa Moradia Primeiro; e Jaskennyi Cabin, migrante haitiana que vive no Brasil desde 2016.

Ao abrir o encontro, Dom Wilson destacou que a Campanha da Fraternidade nasce no contexto da Quaresma, tempo de oração, conversão e intensificação da caridade. Segundo ele, a iniciativa convida os cristãos a olhar para uma realidade social concreta à luz do Evangelho. “A Campanha da Fraternidade nasce do espírito da Quaresma. O propósito é escolher um tema social e iluminá-lo com a luz do Evangelho, despertando reflexão e compromisso”, afirmou.

O arcebispo ressaltou ainda que a moradia digna é uma necessidade humana fundamental. Para além de um teto, ela envolve condições adequadas de vida, com acesso a saneamento, energia e estrutura que favoreça a convivência familiar e comunitária. “Metade da população brasileira ou não tem moradia, ou não tem moradia adequada. Ter onde morar é um direito de toda pessoa e de toda família, e precisamos buscar caminhos para que esse direito seja alcançado por todos”, destacou.

Durante a coletiva também foram apresentadas iniciativas que atuam diretamente nessa realidade. Entre elas estão ações da Cáritas com pessoas em situação de rua, o acompanhamento de idosos em situação de fragilidade pela Pastoral da Pessoa Idosa, o trabalho de acolhida aos migrantes e o Programa Moradia Primeiro, que garante acesso imediato à moradia por meio de aluguéis subsidiados.

A temática também foi destaque em Sessão Especial realizada na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC), que homenageou entidades e lideranças sociais que atuam na promoção da dignidade humana e no cuidado com pessoas em situação de vulnerabilidade.

Para Dom Wilson, o reconhecimento público dessas iniciativas valoriza o trabalho de quem atua na promoção da justiça social. “É um reconhecimento sobretudo dos voluntários, que fazem a diferença em nossa sociedade, e também um incentivo para que continuem nesse caminho e inspirem outras pessoas a fazer o mesmo”, concluiu.

